



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Ocorrência de Estriações Branca em Peitos de Frangos de Corte Suplementados com Dietas Contendo Diferentes Níveis de Aminoácidos e de Energia
Autor	PATRÍCIA SOSTER DE CARVALHO
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

A estriação branca é um problema emergente na indústria avícola. Esta miopatia é caracterizada visualmente por listras brancas posicionadas paralelamente às fibras musculares. Histologicamente, observa-se aumento de células adiposas, de tecido conjuntivo e degeneração da fibra muscular. O músculo mais afetado pela desordem é o *major pectoralis* e possivelmente aves pesadas de rápido crescimento são mais acometidas. A importância da miopatia evidencia-se na diminuição da aceitação pelo consumidor. O objetivo do experimento foi avaliar a ocorrência de estriação branca em frangos de corte alimentados com dietas contendo diferentes níveis de aminoácidos e de energia. Foram alojados 572 pintos Cobb 500 distribuídos em 22 unidades experimentais (1,65 x 1,65m; 9,55 frangos por m²). Foram utilizados dois tratamentos com 11 repetições de 26 frangos cada em um delineamento experimental inteiramente casualizado. As dietas foram formuladas à base de milho e farelo de soja e seguiram um programa de quatro fases (pré-inicial de 1 a 7 dias, inicial de 8 a 21 dias, crescimento de 22 a 35 dias e final de 36 a 50 dias). Os tratamentos diferiram nos níveis de energia e aminoácidos utilizados; enquanto o tratamento 1 apresentava níveis ideais ou acima do recomendado por Rostagno et al. (2011), o tratamento 2 apresentava níveis de aminoácidos abaixo do recomendado e diferença energética de 100, 150, 200 e 250 kcal nas fases pré-inicial, inicial, crescimento e final, respectivamente. Água e ração foram fornecidos *ad libitum*. A temperatura ambiente foi controlada para manter o conforto das aves com a utilização de fornalha, ventilador e nebulizador, quando necessário. Ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar foram aferidos ao final de cada fase. Nos dias 10, 20, 30, 40 e 50, dois frangos por repetição foram sacrificados para coleta do músculo *major pectoralis* para análise histopatológica, coleta de sangue para análise de glicose e lactato e escore visual do grau de estriação branca (grau 0: músculo normal; grau 1: estriações menores que 1 mm e facilmente visíveis; grau 2: estriações maiores que 1 mm). Os dados de desempenho foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas através do teste de Tukey a 5% de significância. Foi realizada análise de correlação entre o peso das aves e o escore de estriação branca. Os frangos de corte alimentados com dieta com maiores níveis de aminoácidos e energia apresentaram maior peso em relação ao tratamento 2 em todas as fases, exceto aos 7 dias (P<0,05), porém o ganho de peso apresentou diferença estatística apenas na fase inicial, quando foi maior para as aves do tratamento 1 (P<0,05). A conversão alimentar foi maior durante todo o período experimental para as aves alimentadas com dietas com menores níveis de aminoácidos e energia (P<0,05). O escore de estriação branca não foi afetado pelos tratamentos, exceto aos 20 dias, quando as aves alimentadas com dieta com maiores níveis de aminoácidos e energia obtiveram escore significativamente maior (P<0,05). Foi observada correlação positiva (0,38) entre o peso das aves e o escore de estriação branca aos 20 d (P<0,05). O escore de estriação branca foi menor aos 10 d (P<0,05). Aos 40 e 50 d observou-se maior escore em relação as demais idades (P<0,05), independentemente do tratamento. As análises sanguíneas e histopatológica estão em andamento. Nas condições experimentais, as aves alimentadas com dietas com maiores níveis de aminoácidos e energia obtiveram desempenho superior, porém este não refletiu em maior escore de estriação branca.